

“Retrato Social de Viçosa 3” é apresentado na Câmara

Na última semana, foi lançado o livro “Retrato Social de Viçosa 3”, uma obra realizada pelo Centro de Promoção do Desenvolvimento Sustentável (CENSUS) em parceria com a Secretaria Municipal de Desenvolvimento de Viçosa, na Câmara Municipal.

E nesta terça-feira, 18, durante a reunião ordinária da Casa, o Professor Tancredo Almada Cruz, representante do CENSUS, fez uma explanação sobre os resultados obtidos nessa terceira edição do diagnóstico social do município.

O Estudo apresentado no livro “Retrato Social de Viçosa 3” é bastante abrangente e aponta os índices que quantificam a situação de Viçosa em vários aspectos, tais como: Educação, Saúde, Segurança, densidade demográfica, economia e outros.

Esse estudo aponta, por exemplo, o rápido crescimento populacional da cidade nos últimos 40 anos, que passou de pouco mais de 25 mil habitantes para quase 75 mil; a concentração populacional nos perímetros urbanos, que já atinge o nível de 92%; o envelhecimento populacional na cidade, que possui cada vez mais habitantes com idade superior a 40 anos; o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH); dentre vários outros estudos que proporcionam um grande diagnóstico da cidade.

Na apresentação do trabalho, o professor fez algumas análises dos dados e demonstrou sua interpretação em determinados assuntos. Afirmou que “Viçosa não tem muitos carros, mas poucas ruas” comentando os problemas do trânsito da cidade. Classificou a capacidade de atendimento do ensino fundamental como muito boa, porém, criticou os números referentes às vagas oferecidas nas pré-escolas. Criticou a Administração Pública, afirmando que ela “não é inchada, como dizem alguns, e, sim, mal organizada”. E encerrou sua apresentação fazendo um apelo aos vereadores para que consigam transformar o Plano Diretor em lei.

A apresentação do professor foi bastante elogiada pelos vereadores. O vereador Ângelo Chequer (PR) afirmou que este livro deve ser tratado como a “bíblia dos vereadores” e a vereadora Cristina Fontes (DEM) afirmou que o estudo apresentado pelo CENSUS é de grande valia para ajudar na construção de seus pronunciamentos, estudos, pesquisas e trabalhos das escolas.

Já o vereador Marcos Nunes (PT), questionou a falta de abrangência do estudo, afirmando que “sentiu falta de dados relativos à zona rural” e dizendo que eles seriam de suma importância para auxiliar no desenvolvimento de políticas públicas para essas regiões. O professor Tancredo argumentou que ficaram de fora do estudo o distrito de São José do Triunfo, de Cachoeira de Santa Cruz e o perímetro rural, pela simples razão de o CENSUS não contar com recursos suficientes para cobrir todas essas localidades. Porém, afirma que mais de 80% da população do município foi coberta pelo estudo.

O CENSUS é uma ONG, sem fins lucrativos, dedicada a estudos, formação e assessoria nas áreas social, urbanística, ambiental e de gestão pública, com o objetivo de promover o desenvolvimento sustentável do município.